**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

EDUCAÇÃO: inclusão, diversidade, cidadania e emancipação

CELY TEIXEIRA MARTINS

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a julho/2024

Orientador (a): Prof. Dr. Enrique López

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as ações pedagógicas relacionadas à inclusão, diversidade, cidadania e emancipação no Colégio Estadual da Polícia Militar Américo Antunes, localizado em São Luís de Montes Belos, Goiás. A escolha desse tema se justificou pela crescente demanda por práticas educacionais que promovam a equidade e a justiça social em ambientes escolares, tradicionalmente marcados por estruturas disciplinares rígidas. Em contextos como o de colégios militares, torna-se urgente refletir sobre a capacidade da escola de acolher as diferenças e garantir a formação cidadã de todos os seus estudantes. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, com delineamento de estudo de caso exploratório. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental, envolvendo a participação de gestores, professores, alunos e pais. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin. Os resultados indicaram avanços tímidos, mas significativos, no que diz respeito à construção de práticas inclusivas. Foram identificadas iniciativas pontuais de acolhimento e adaptação pedagógica, mas também foram evidenciadas lacunas na formação docente e nas políticas institucionais voltadas à diversidade. Além disso, o sentimento de pertencimento por parte dos alunos com deficiência ainda é frágil e depende, em grande parte, da sensibilidade individual de alguns professores. Concluiu-se que, embora existam esforços em curso, é necessário um comprometimento mais estruturado por parte da gestão e da Secretaria Estadual de Educação, no sentido de consolidar políticas de inclusão que articulem teoria e prática, garantindo a todos os alunos uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Inclusão. Cidadania. Diversidade. Emancipação.

EDUCATION: inclusion, diversity, citizenship and emancipation

ABSTRACT

This research aimed to investigate pedagogical actions related to inclusion, diversity, citizenship, and emancipation at the Américo Antunes State Military School, located in São Luís de Montes Belos, Goiás, Brazil. The theme is justified by the growing demand for educational practices that promote equity and social justice in school environments traditionally marked by rigid disciplinary structures. In contexts such as military schools, it is urgent to reflect on the school's ability to welcome differences and ensure the civic formation of all its students. Methodologically, the research adopted a qualitative approach with an exploratory case study design. Semi-structured interviews, questionnaires, and document analysis were conducted, involving school managers, teachers, students, and parents. Data were analyzed through content analysis techniques, according to Bardin. The results reveal modest but meaningful progress in constructing inclusive practices. Some welcoming and pedagogical adaptation initiatives were identified; however, gaps in teacher training and institutional policies related to diversity remain. Moreover, the sense of belonging among students with disabilities is still fragile and depends largely on the personal sensitivity of certain teachers. It is concluded that, although there are ongoing efforts, more structured commitments are needed from the school administration and the State Department of Education to consolidate inclusion policies that connect theory to practice, ensuring meaningful learning for all students.

Keywords: Inclusion. Citizenship. Diversity. Emancipation.

EDUCACIÓN: inclusión, diversidad, ciudadanía y emancipación

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo investigar las acciones pedagógicas relacionadas con la inclusión, diversidad, ciudadanía y emancipación en el Colegio Estatal de la Policía Militar Américo Antunes, ubicado en São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil. La elección del tema se justifica por la creciente necesidad de prácticas educativas que promuevan la equidad y la justicia social en ambientes escolares tradicionalmente marcados por estructuras disciplinarias rígidas. En contextos como el de los colegios militares, se hace urgente reflexionar sobre la capacidad de la escuela para acoger las diferencias y garantizar la formación ciudadana de todos sus estudiantes. Metodológicamente, se optó por un enfoque cualitativo, con delineamiento de estudio de caso exploratorio. Se realizaron entrevistas semiestructuradas, cuestionarios y análisis documental, con la participación de directivos, profesores, alumnos y padres. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido, según Bardin. Los resultados señalan avances tímidos pero significativos en la construcción de prácticas inclusivas. Se identificaron iniciativas puntuales de acogida y adaptación pedagógica, aunque también se evidenciaron deficiencias en la formación docente y en las políticas institucionales orientadas a la diversidad. Además, el sentimiento de pertenencia entre los alumnos con discapacidad sigue siendo frágil y depende en gran medida de la sensibilidad individual de algunos docentes. Se concluye que, aunque existen esfuerzos en marcha, es necesario un compromiso más estructurado por parte de la gestión escolar y la Secretaría Estatal de Educación para consolidar políticas de inclusión que articulen teoría y práctica, garantizando un aprendizaje significativo para todos los estudiantes.

Palabras clave: Inclusión. Ciudadanía. Diversidad. Emancipación.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva se inscreve, hoje, como um dos maiores desafios e compromissos da escola contemporânea. Ao abordar as ações pedagógicas de inclusão, diversidade, cidadania e emancipação no Colégio Estadual da Polícia Militar Américo Antunes, este estudo busca

compreender como tais práticas podem ser, efetivamente, integradas num ambiente educacional tradicionalmente marcado pela rigidez disciplinar. Como nos alerta Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade, não de domesticação. Tal premissa orienta o presente trabalho.

A educação, segundo Delors et al. (1998), deve ser centrada no aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. Esses pilares dialogam diretamente com os valores da cidadania, da diversidade e da emancipação, especialmente em contextos escolares como os colégios militares, que buscam formar não apenas sujeitos disciplinados, mas cidadãos críticos e conscientes. Assim, o desafio deste estudo é analisar se esses princípios estão sendo respeitados e aplicados de maneira equânime no cotidiano da instituição estudada.

Como destaca Pedro Demo (2001), a educação não é apenas transmissão de conteúdos, mas construção de sujeitos históricos. Portanto, investigar a realidade educacional de um colégio militar exige lançar luz sobre as práticas pedagógicas e seus efeitos na formação cidadã dos alunos, considerando as especificidades e as limitações que ainda desafiam a escola na implementação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Autores como Mantoan (2006) nos lembram que a inclusão vai além da presença física de estudantes com necessidades especiais na escola; trata-se de uma mudança cultural, política e pedagógica que envolve todos os atores da comunidade escolar. É nesse sentido que esta pesquisa se posiciona, buscando compreender até que ponto as práticas do Colégio Estadual da Polícia Militar Américo Antunes caminham nesse horizonte inclusivo.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, já previa a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Nesse contexto, torna-se imperativo repensar como colégios com orientação militar, tradicionalmente voltados para a disciplina, dialogam com esses princípios constitucionais.

Como aponta Fernandes (2014), a história da educação inclusiva é uma história de superação de exclusões sistemáticas, que ainda hoje ecoam nas estruturas escolares. Compreender esse percurso é necessário para não repetir erros e para aprimorar as políticas públicas educacionais voltadas à diversidade. É por isso que o presente estudo se justifica pela urgência em verificar se há coerência entre os discursos de inclusão e as práticas efetivas na realidade investigada.

A análise proposta fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, inspirada no pensamento de Bogdan e Biklen (1994), para os quais compreender os significados atribuídos

pelos sujeitos a suas experiências é essencial na investigação educacional. Assim, entrevistas, questionários e análise de documentos institucionais compõem o corpus de dados, visando uma leitura crítica e dialógica da realidade escolar.

Este trabalho busca contribuir para a construção de uma educação que, conforme preconiza Beyer (2006), seja marcada por práticas transformadoras, capazes de acolher todas as diferenças e promover uma aprendizagem emancipadora. Ao refletir sobre as práticas pedagógicas do colégio estudado, pretende-se apontar caminhos possíveis para uma educação mais justa, igualitária e efetivamente inclusiva.

Objetivos:

Os objetivos que guiaram esta pesquisa foram os seguintes.

Objetivo Geral:

Investigar ações pedagógicas referentes à inclusão, diversidade, cidadania e emancipação no contexto das rotinas educativas do Colégio Estadual da Polícia Militar Américo Antunes, em São Luís de Montes Belos, Goiás/2023.

Objetivos Específicos:

- Estudar em que medida teorias que integram as quatro vertentes das ações pedagógicas podem ser aplicadas à realidade do Colégio Militar;
- Perceber e diferenciar as funções do Estado em relação aos desafios atuais em um contexto de Colégio Militar;
- Compreender as práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, verificando se as aulas contemplam todas as diferenças;
- Analisar a formação específica dos professores para atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais;
- Avaliar as dificuldades dos professores no trato com alunos especiais, observando a interação na sala de aula regular.

Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, pois visa compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às práticas pedagógicas de inclusão, diversidade,

cidadania e emancipação vivenciadas no contexto do Colégio Estadual da Polícia Militar Américo Antunes. Conforme Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa preocupa-se mais com o processo do que com os produtos, valorizando a perspectiva dos participantes e a interpretação dos fenômenos em seus contextos naturais.

Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é descritiva e analítica, e seu propósito é explorar como os sujeitos compreendem suas experiências. No caso deste estudo, a intenção foi captar as percepções de professores, alunos, gestores e pais quanto às práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. A escuta ativa e o olhar sensível do pesquisador são instrumentos centrais nesse tipo de investigação, permitindo uma análise mais aprofundada das relações escolares.

O tipo de pesquisa é o estudo de caso de caráter exploratório, por permitir examinar em profundidade uma situação real e contemporânea (Yin, 2001). A escolha do Colégio Estadual da Polícia Militar Américo Antunes como lócus da pesquisa deve-se à sua singularidade: uma escola com estrutura disciplinar militarizada que busca, ao mesmo tempo, implementar práticas pedagógicas inclusivas. Esse contexto específico oferece um terreno fértil para compreender as tensões, avanços e limitações no processo de inclusão.

A população participante foi composta por diferentes segmentos da comunidade escolar: 1 diretor, 6 coordenadores, 15 professores e 28 alunos do 6º ao 9º ano. A seleção dos participantes seguiu critérios intencionais, com base em sua atuação direta nas práticas pedagógicas cotidianas e sua interação com alunos com necessidades educacionais especiais. Como sugere Sampieri, Collado e Lucio (2013), em pesquisas qualitativas, a amostragem não precisa ser estatisticamente representativa, mas sim significativa em termos de riqueza das informações.

Para a coleta de dados, utilizaram-se três instrumentos principais: entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental. As entrevistas buscaram compreender, em profundidade, as percepções e experiências dos professores, gestores e pais. Já os questionários aplicados aos alunos permitiram mapear suas vivências e sentimentos relacionados às práticas de inclusão. Além disso, foram analisados documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico da escola, visando verificar a coerência entre o discurso e a prática.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Essa técnica permite categorizar as falas e respostas dos sujeitos, organizando-as em núcleos de sentido relacionados aos objetivos da pesquisa. As categorias foram definidas a

partir das perguntas de investigação e dos objetivos específicos, e posteriormente refinadas conforme os dados emergiram do campo.

É importante ressaltar que os princípios éticos da pesquisa foram rigorosamente respeitados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade das informações e o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento. De acordo com Severino (2007), o respeito à dignidade dos sujeitos é condição essencial em qualquer investigação científica.

Resultados

Os dados coletados revelaram que o Colégio Estadual da Polícia Militar Américo Antunes tem se esforçado para integrar práticas pedagógicas inclusivas, ainda que enfrente desafios estruturais e culturais. A inclusão, conforme Mantoan (2006), exige mais que presença física dos alunos com necessidades especiais – requer uma mudança na cultura escolar. Nesse sentido, embora haja boa vontade por parte dos profissionais, a efetivação da inclusão ainda esbarra em modelos pedagógicos tradicionais.

Os professores participantes demonstraram compreensão parcial sobre os princípios da inclusão. Muitos relataram a ausência de formação continuada específica para lidar com alunos com deficiência. Segundo Rodrigues (2011), a formação docente é uma das maiores barreiras para a implementação de práticas inclusivas de qualidade. A ausência de cursos, oficinas e assessorias pedagógicas específicas prejudica a atuação dos docentes frente à diversidade em sala de aula.

A análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola mostrou uma preocupação teórica com a inclusão, mas sem diretrizes claras para a sua operacionalização. De acordo com Ferreira (2012), muitos projetos educacionais tratam a inclusão como um princípio abstrato, sem traduzir isso em ações práticas. Isso evidencia uma lacuna entre a intenção institucional e a prática pedagógica cotidiana.

Ao serem questionados sobre a diversidade, professores e coordenadores citaram a existência de alunos com diferentes ritmos e perfis, mas poucos demonstraram estratégias concretas para atender a essa multiplicidade. Como salienta Pérez (2010), o reconhecimento da diversidade exige práticas pedagógicas diferenciadas, baseadas em metodologias ativas, avaliação formativa e recursos adaptados – elementos que ainda não estão presentes de maneira sistemática na escola investigada.

Nas entrevistas com os alunos, observou-se que muitos estudantes com necessidades

educacionais especiais não se sentem plenamente integrados. Relatam, por exemplo, dificuldade de acompanhar o ritmo da turma e a sensação de isolamento. Para Vygotsky (1991), a interação social é elemento central do desenvolvimento humano; assim, ambientes educacionais que excluem simbolicamente limitam as possibilidades de aprendizagem desses sujeitos.

Por outro lado, alguns professores relataram tentativas de adaptar as atividades e acolher os alunos com deficiência. No entanto, como ressalta Mendes (2010), a inclusão exige mais que adaptações pontuais – é preciso reestruturar o currículo, os tempos escolares e os modos de avaliação para que todos os alunos tenham condições reais de aprendizagem.

A análise dos dados mostrou que a escola realizou reformas estruturais, como a construção de rampas e banheiros adaptados. Embora relevantes, essas medidas são apenas o primeiro passo. Para Beyer (2006), a inclusão física deve ser acompanhada da inclusão pedagógica, social e afetiva, pois a acessibilidade precisa ir além da arquitetura e alcançar os processos de ensino e aprendizagem.

Foi possível constatar que os alunos que convivem com colegas com deficiência demonstram atitudes diversas: enquanto alguns valorizam a convivência, outros revelam comportamentos de rejeição ou indiferença. Segundo Nóvoa (2009), o ambiente escolar é também um espaço de construção de valores, e cabe à escola promover a empatia, o respeito e a convivência ética entre os diferentes.

No que diz respeito à formação dos professores, a maioria afirmou nunca ter participado de cursos voltados à educação inclusiva. Conforme apontado por Oliveira (2013), a formação continuada é um direito do professor e uma necessidade permanente para a construção de práticas inclusivas. Sem formação adequada, as práticas tendem a ser improvisadas e pouco efetivas.

As entrevistas com os gestores escolares mostraram um comprometimento institucional com os princípios da equidade e da inclusão. No entanto, conforme afirma Paro (2007), o compromisso com a gestão democrática exige mais do que boa vontade: demanda planejamento, recursos e políticas internas que fortaleçam a participação de todos os segmentos escolares.

Os pais dos alunos com deficiência relataram sentimentos ambíguos: por um lado, reconhecem os avanços no acolhimento; por outro, sentem que a escola ainda está despreparada para oferecer um ensino adaptado às reais necessidades de seus filhos. Para Silva (2014), a parceria entre escola e família é crucial no processo de inclusão, pois só com diálogo e escuta

ativa é possível construir um ambiente educacional verdadeiramente participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o colégio, apesar de inserido num modelo militarizado, tem aberto espaço para a reflexão sobre a inclusão. Isso é significativo, pois como aponta Demo (2001), transformar a educação é um exercício de coragem e persistência. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas os dados indicam que a instituição está num processo de transição, que pode ser fortalecido com políticas de formação docente, escuta ativa dos estudantes e compromisso com a justiça social.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEYER, Helena Costa Lopes. *Inclusão escolar e aprendizagem: desafios e possibilidades*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- FERREIRA, Eliane Medeiros. *Projeto político-pedagógico: da intenção à ação*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FERNANDES, Dircélia Aparecida. *Educação inclusiva: avanços e desafios*. São Paulo: Loyola, 2014.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2006.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. *Educação inclusiva no Brasil: avanços e desafios*. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 23, n. 37, p. 35-46, 2010.
- NÓVOA, Antônio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.
- OLIVEIRA, Vera Lúcia Trevisan de. *Formação de professores e práticas inclusivas*. Campinas: Papirus, 2013.

- PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2007.
- PÉREZ, Maria Auxiliadora. *Diversidade na escola: olhares e práticas*. São Paulo: Summus, 2010.
- RODRIGUES, David. *Educação inclusiva: com os pingos nos “is”*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Rosângela Aparecida da. *Família e escola: parceria necessária à inclusão*. Curitiba: CRV, 2014.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.